

---

# A DEMOCRACIA CLÁSSICA: ATENAS

---

*Aula preparada por Antônio Luiz Arquetti Faraco Jr.*

## **ALERTA:**

A leitura desta aula não dispensa a leitura do texto, devendo a mesma ser usada como recurso didático auxiliar na compreensão do assunto tratado e como recurso que amplia o tempo de discussão do assunto em sala de aula, uma vez que pode evitar a necessidade de se fazer anotações no quadro e de se utilizar recursos visuais outros.

## **Surgimento da democracia grega**

A conjunção do surgimento de uma população de cidadãos econômica e militarmente independentes parece ser, dentre outros fatores, o principal na explicação do surgimento de uma forma democrática de vida. (HELD, 1994: 14)

Isto ocorreu em comunidades de poucos milhares de pessoas vivendo próximas uma das outras, muito integradas, onde os arranjos sociais e econômicos tinham um impacto imediato. Os obstáculos à organização política característicos das sociedades contemporâneas complexas ainda não existiam. (HELD, 1994:15)

Atenas foi a cidade que mais se destacou, apesar da democracia não ter surgido nela e sim em Chios. (HELD, 1994: 14)

## **Características da democracia ateniense**

Curiosamente, nenhum dos grandes pensadores gregos foi defensor da democracia, o que acaba dificultando a tarefa de procurar conhecer como a democracia grega operava, pois não existem obras que revelem em detalhes seu funcionamento, existem apenas pequenas peças de fontes tão diversas quanto fragmentos de escritos, a obra da oposição crítica e os achados dos historiadores e arqueólogos. (HELD, 1994:15)

Os ideais e objetivos da democracia ateniense são recontados de forma bastante impressionante no famoso discurso fúnebre atribuído a Péricles, um proeminente cidadão, general e líder político ateniense. (HELD, 1994:16)

Como podemos observar, Péricles descreve uma comunidade na qual **todos os cidadãos deveriam participar da criação e manutenção de uma vida em comum**<sup>1</sup>. Formalmente **os cidadãos não**

---

<sup>1</sup> Eram cidadãos apenas os **homens** nascidos em Atenas, com mais de 20 anos de idade. As **mulheres** não tinham direitos políticos e seus direitos civis eram estritamente limitados (a situação das casadas era melhor que das solteiras neste aspecto), os **imigrantes** não possuíam direitos políticos. Mas a maior categoria de pessoas politicamente marginalizadas era a **população escrava**.

**enfrentavam qualquer obstáculo ao envolvimento nos assuntos públicos com base em posição ou riqueza. O *demos* tinha poder soberano, ou seja, autoridade suprema para se envolver em funções legislativas e judiciárias. O conceito ateniense de *cidadania* implicava em tomar parte nestas funções, participando diretamente dos assuntos do Estado.** (HELD, 1994:16-17)

O público e o privado estavam interligados, embora, como Péricles observou, a tolerância era essencial para que as pessoas pudessem gozar da vida “à sua própria maneira”. (HELD, 1994:17)

Os seres humanos somente poderiam se realizar adequadamente e viver honradamente como cidadãos na e por meio da *polis*. (HELD, 1994:17)

Nesta comunidade, **o cidadão tinha direitos e deveres; mas estes direitos não eram atributos de indivíduos privados e estas obrigações não eram forçadas por um Estado dedicado à manutenção de uma estrutura que visava proteger os fins privados de certos indivíduos como no Estado liberal da democracia protetora.** Ao contrário, **os direitos e deveres do cidadão estavam conectados à sua posição na polis**, eles eram direitos e deveres públicos. (HELD, 1994:17)

Liberdade e igualdade são dois conceitos fundamentais para o ateniense. Existem dois critérios de liberdade: (HELD, 1994: 19) (Aristóteles, 1991: 157 et seq.)

- a) governar e ser governado, por sua vez;
- b) viver como se escolher.

Para estabelecer o 1º critério como um princípio efetivo de governo, a igualdade é fundamental: sem a igualdade numérica, a multidão não pode ser soberana. A igualdade numérica, ou seja, uma parcela igual da prática do governo, é possível porque:

- a) a participação é financeiramente remunerada para que os cidadãos não sejam prejudicados como resultado de seu envolvimento na política;
- b) os cidadãos tem igual poder de voto;
- c) existem, em princípio, chances iguais de ocupar um cargo.

A igualdade, portanto, é a base prática da liberdade. Ela é também a base moral da liberdade; pois a crença de que o povo deve ter uma participação igual no governo justifica o 1º critério da liberdade (governar e ser governado).

A liberdade de um cidadão não deve interferir de forma injusta na liberdade de outro. (HELD, 1994: 20) (Aristóteles, 1991: 158-1 59)

### **Ideais políticos:**

- a) igualdade entre os cidadãos;
- b) liberdade;
- c) respeito pela lei ou pela justiça;
- d) compromisso geral com o princípio da virtude cívica;
- e) dedicação à cidade-Estado;
- f) subordinação da vida privada aos assuntos públicos e ao bem comum.

Esses ideais se constituíram em legado para toda a humanidade.

### **Aspectos institucionais**

**ASSEMBLÉIA:** era o corpo soberano de Atenas, formada por todos os cidadãos. Se reunia mais de 40 vezes por ano.

Tratava das questões mais importantes como: estrutura legal para manutenção da ordem pública, as finanças e a taxa direta. o ostracismo, os assuntos externos (avaliação do desempenho do exército e da marinha, a formação de alianças, a declaração de guerra, a conclusão da paz). Nem todos os assuntos iam à votação, apenas aqueles em que não era possível o consenso (bem comum) eram decididos pelo voto, segundo a regra da maioria. (HELD, 1994: 20)

**CONSELHO DE 500:** assumia a responsabilidade pela organização e proposição de decisões. uma vez que a Assembléia era grande demais para isto. (HELD, 1994: 20)

**COMITÊ DE 50:** com um presidente como seu líder, auxiliava o Conselho de 500. (HELD, 1994:

20)

**MAGISTRADOS:** encarregados das funções executivas da cidade. (HELD, 1994: 20-21)

**10 GENERAIS MILITARES:** encarregados de assessorarem a Assembléia em assuntos de guerra e segurança interna.

**CORTES:** encarregadas de julgamentos.

OBS.: Quase todos os servidores públicos eram eleitos por um período não renovável de 1 ano. Além disso, de modo a evitar os perigos de políticas autocráticas ou clientelismos associados com eleições diretas, vários métodos de seleção eram criados para preservar a responsabilidade de prestação de contas dos administradores públicos e do sistema estatal de modo mais geral, inclusive a rotatividade de tarefas, o sorteio e a eleição direta. (HELD, 1994: 21)

## **Os críticos da democracia antiga**

**Foco da crítica:** igualdade de participação e liberdade dos cidadãos. (HELD, 1994:27 et seq.)

**Crítico:** Platão/Aristóteles

**Argumento:** a democracia trata todos os homens como iguais, sejam eles iguais ou não, é também onde cada indivíduo é livre para fazer o que quiser. Este compromisso com a igualdade e com a liberdade é, de acordo com Platão, o símbolo da democracia e a base de suas características mais lamentáveis.

Platão defende o governo dos sábios<sup>2</sup>, e a democracia marginaliza o sábio e privilegia o demagogo, pois o político para obter sucesso depende do apoio popular e, portanto, os políticos agem para aumentar sua popularidade. Julgamentos cuidadosos, decisões difíceis, opções desconfortáveis, verdades desagradáveis serão, necessariamente evitadas. [Metáfora do capitão do navio e metáfora do tratador de um grande e poderoso animal]

As pretensões de liberdade e igualdade políticas são, ademais, inconsistentes com a manutenção da autoridade, da ordem e da estabilidade (confusão entre liberdade e licenciosidade).

## **RESUMO DO MODELO DE DEMOCRACIA GREGA**

### **PRINCIPIO DE JUSTIFICATIVA**

Os cidadãos deveriam gozar de igualdade política para que fossem livres para governar e serem governados, por sua vez.

---

<sup>2</sup> Esta posição está principalmente na República, a principal obra de Platão. Em escritos posteriores Platão reviu esta posição dando ênfase á necessidade de qualquer governo, para ser legítimo, se basear em um certo apoio popular. Afirma também a importância do governo da lei como limite para ação do soberano. Platão passou a defender uma forma de governo mista que combinasse elementos da monarquia e da democracia Ver especialmente, **O Político**.

### **ASPECTOS-CHAVE**

- Participação direta dos cidadãos em funções legislativas e judiciais.
- A assembléia dos cidadãos tinha poder soberano.
- A esfera de ação do poder soberano incluía todos os assuntos comuns da cidade.
- Múltiplos métodos de seleção de candidatos para cargos públicos (eleição direta, sorteio, rotatividade).
- Não haviam distinções de privilégios para diferenciar cidadãos ordinários de funcionários públicos.
- Com a exceção de posições conectadas com a guerra, o mesmo cargo não podia ser ocupado duas vezes pelo mesmo indivíduo.
- Mandatos curtos para todos os cargos públicos.
- Pagamento por serviços públicos.

### **CONDIÇÕES GERAIS**

- Pequena cidade-Estado.
- Economia escravista criava tempo “livre” para os cidadãos.
- Serviço doméstico, ou seja, o labor das mulheres liberava os homens para se ocuparem dos deveres públicos.
- Restrição da cidadania a um número relativamente pequeno de indivíduos.

### **INFLUÊNCIAS**

A visão da democracia dos gregos (clássica) influenciou e ainda influencia várias outras concepções de democracia, em especial: a democracia desenvolvimentista radical, a democracia direta e a democracia participativa.